

# **ATIVIDADES COMPLEMENTARES - UM DIFERENCIAL COGNITIVO PARA CORRIGIR E ENRIQUECER A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR: O CASO DO PROJETO DAS OFICINAS DE LEITURA E CONSTRUÇÃO DE TEXTO NA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**

**Ana Shirley de França Moraes** - Mestre em Política e Administração da Educação Superior e Mestre em Psicopedagogia. Coordenadora do Núcleo de Comunicação do Curso de Administração. Universidade Estácio de Sá.

## **Resumo**

A formação universitária hoje necessita de suporte complementar, tanto em relação à dinâmica do conhecimento e da informação, como também às deficiências de base educacional, trazidas pelo estudante ao longo de sua vida escolar fundamental e média. Com isso, a Universidade como instituição social é chamada a rever seus projetos político-pedagógicos e criar atividades complementares para sanar ou minimizar os problemas de formação anteriores e enriquecer seu currículo. Não adianta fingir que não vê: é preciso pensar novas formas de contribuir à formação cognitiva discente. Nessa lógica, surge o Projeto de Oficinas de Leitura e Criação de Texto da Sub-Reitoria de Ciências Sociais no Curso de Administração, na Universidade Estácio de Sá, a fim de oferecer um diferencial formativo aos alunos universitários.

## **Justificativa**

É perceptível a necessidade de complementação e nivelamento dos conhecimentos dos estudantes. Com a crise educacional brasileira, os jovens e adultos que saem da escola hoje trazem cultura escolar incompleta, diferenciada e pobre. Conhecendo os alunos que atualmente se recebem nos bancos universitários, verifica-se sua pouca ou quase nenhuma prática de leitura por conta própria, não só em relação a livros, mas também a jornais e revistas. As facilidades de uma sociedade icônica, somada à falta de tempo e motivação para ler, colocam os estudantes desinformados e despreparados para compreender e interpretar a realidade à sua volta, tanto numa visão social como profissional, posto que ela se expressa verbalmente ou através de quaisquer outras linguagens. (Vanoye, 1996) Grave também é a deficiência vocabular e conceitual que tornam os discentes inaptos ou despreparados para qualquer processo avaliativo, como provas acadêmicas, a prova de avaliação de final de curso do MEC e demais testes seletivos - a própria vida é seletiva. Tal problema influencia, sobremaneira, suas vidas, não permitindo muitas vezes compreender enunciados da realidade do seu dia-a-dia, pois há a carência de leituras anteriores que serviriam de suporte ao entendimento das mesmas.

O homem é um ser verbal; se expressa e concebe o mundo através da palavra. Suas duas maiores aquisições cognitivas são o código verbal e o numérico. Toda sua compreensão de mundo e sua relação com ele se realizam pela palavra. Assim, a leitura surge como algo indispensável à sua sobrevivência e ao seu reconhecimento como pessoa e como cidadão, pertencente a um grupo social.

Como fonte de enriquecimento do conhecimento, a leitura atua na formação de cidadania, e o domínio e profundidade da leitura auxiliam na criação de indivíduos mais críticos e reflexivos socialmente. A criatividade e a imaginação também se desenvolvem pela leitura; idealiza-se o mundo ou se concebe através da interpretação da palavra. (Ziberman, 1998) Nesta lógica, as Oficinas de Leitura constituem grande recurso para corrigir e minimizar os problemas aqui apontados e, fundamentalmente, como processo de uniformizar a aprendizagem.

Há tempos, quando se falava de ensinar a ler, da aquisição da leitura, se pensava exclusivamente nas classes iniciais, na alfabetização. Contudo, com o enfraquecimento da Educação nas últimas décadas, associado ao modelo mundial de sociedade icônica, onde a imagem é a base da comunicação, surgem novas discussões sobre o problema da leitura e da compreensão de realidades textuais ou não. Diz Castro (1997) em seu artigo: há os que sabem ler, há os que não sabem. Não lhe ocorre que há níveis diferentes de compreensão. Mas infelizmente temos todos o vício de subestimar as dificuldades na arte de ler, ou, melhor dito, na arte de entender o que foi lido. Saiu da Escola, sabe ler. (p.58)

Pesquisa realizada com alunos das classes mais privilegiadas economicamente( Revista Exame, 2001), que freqüentam as ditas "melhores escolas", comprovou ser muito baixo o nível de compreensão dos estudantes em relação à interpretação e à compreensão de realidades textuais. (Kock, 2001) O fenômeno da má leitura está diretamente ligado a um problema sistêmico educacional de base que deve merecer por parte de estudiosos da área, de educadores e de legisladores total atenção (Castro, 1997).

Ler um texto e compreendê-lo é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimentos prévios. O leitor utiliza, quando lê, aquilo que ele já sabe: o conhecimento adquirido em vários níveis ao longo de sua vida. É mediante a interação entre esses vários níveis de conhecimento que se processa a leitura e, em decorrência, a compreensão.( Kleiman, 1999) Ora, se para ler, o conhecimento anterior, a cultura primeira do aluno é o fundamental, e se hoje estudantes de qualquer grau escolar lêem mal, é lógico que o problema está na formação escolar: estão oferecendo conhecimentos a menos aos estudantes. Como afirma Kleiman: O conhecimento lingüístico, o conhecimento textual, o conhecimento de mundo devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento da compreensão, momento esse que passa despercebido, em que as partes se juntam discretas para fazer o significado. O mero passar de olhos pela linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado, de lembranças e conhecimentos.(p.26)

A concorrência desleal entre a Escola e seus aparatos com a informática e todo seu arsenal e recursos colaboram para o enfraquecimento na formação. Os apelos visuais e os facilitadores do computador ofuscam o tradicionalismo das aulas dadas na Escola, restando aos educadores e responsáveis pela formação de milhões de cidadãos uma saída: a atualização. Só se enfrenta o "inimigo", quando se conhece e se sabe usar suas próprias armas. Por isso, é preciso trazer para a Escola metodologias e técnicas novas de ensinar, deixar a mesmice pedagógica de lado e assumir um ensino mais motivador e atualizado, usando, inclusive, a própria informática como meio (Martins, 2001).

Contudo, a atualização dos métodos e técnicas de ensinar é só uma frente de ação. Os vários níveis de conhecimento necessitam ser revistos no planejamento de conteúdos escolares. É necessário valorizar a língua materna e torná-la obrigatória em todos os graus de ensino, é indispensável a volta de conteúdos mais humanos e culturais no ensino fundamental e médio. A base de conhecimento lingüístico e humanístico-cultural vem fazendo falta aos estudantes em qualquer fase de seus estudos (Tedesco, 1999).

Um modelo de Escola para todos também se deseja. Diminuir as desigualdades didático-pedagógicas e cognitivas do ensino é uma realidade a ser enfrentada. É preciso que a Escola como instituição se fortaleça, não só as particulares como também as públicas; no universo do ensino, há lugar para todas, desde que sejam de qualidade.

### **O passo prático**

Implantou-se na Universidade Estácio de Sá, na Sub-Reitoria de Graduação em Ciências Sociais, o inovador Projeto de Oficinas de Leitura e Construção de Texto. Coordenadas e criadas no Núcleo de Comunicação, estão sendo planejadas e colocadas em prática, obedecendo criteriosamente a evolução dos alunos dentro dos cursos e acompanhando o desenvolvimento gradativo dos estudantes no transcurso da matriz curricular, com o intuito de contribuir aos alunos em sua formação.

Os dois primeiros cursos da Sub-Reitoria a receberem a implantação das Oficinas foram Administração e Ciências Contábeis. Atualmente, o Projeto está sendo realizado em todos os nove cursos que fazem parte da área. São trabalhados textos variados, desde textos retirados da mídia em geral, como textos acadêmicos e especializados. Usando metodologia planejada, os "oficineiros", como são chamados os docentes que ministram esta atividade, vão mediando o processo de aquisição da leitura.

As Oficinas são de três tipos e possuem objetivos diferenciados. Há uma só para motivação e informação; existe outra direcionada à aquisição de conhecimentos cognitivos; a última, maior, tem o objetivo de leitura e escrita, trabalhando desde a estrutura lógica do texto até a correção conceitual de palavras. De metodologia dialógica e construtivista (Stam, 1999), as oficinas vão sendo conduzidas por professores, seguindo procedimento uniforme e mediador, de forma a possibilitar a construção do conhecimento dos alunos, a partir da interação entre eles, o professor e o texto. A motivação à procura do dicionário

apresenta intenções na mudança de comportamento, levando os estudantes a ter atitudes de busca vocabular, quando houver o desconhecimento do significado de palavras.

Os professores que ministram as Oficinas, os "Oficineiros" passam por um Evento de Treinamento metodológico, realizado com o intuito de apresentar a metodologia de cada Oficina e Palestras sobre a importância da Leitura na cognição e na apreensão da realidade. Assim, só exercem a atividade de Oficinas os professores integrados na dinâmica do Projeto. Passa-se, então, a apresentação do Projeto, em suas partes, com mais detalhamentos.

O Caso Projeto Oficinas de Leitura e Construção de Texto da Sub-Reitoria de Ciências Sociais da Universidade Estácio de Sá no Curso de Administração

As Oficinas de Leitura e Construção de Texto têm objetivos a cumprir em toda a sua aplicação, a saber:

- ↳ Ampliar a habilidade de interpretação e compreensão de mundo dos alunos;
- ↳ Motivar os alunos à leitura;
- ↳ Desenvolver a reflexão dos discentes;
- ↳ Aumentar os conhecimentos cognitivos dos estudantes;
- ↳ Informar atualizadamente os alunos de assuntos na sua área de formação e fatos sociais;
- ↳ Corrigir desvios conceituais adquiridos pelos discentes, ao longo da vida;
- ↳ Uniformizar a aprendizagem de conteúdos da área de leitura e produção de texto.
- ↳ Desenvolver o uso da palavra oral e escrita, possibilitando melhor expressão na produção de textos escritos e orais pelos estudantes.

Tendo em vista os vários objetivos e necessidades dos alunos, surge a construção de Três Tipos de Oficina de Leitura e Construção de Texto. As Oficinas, dependendo de seus objetivos, serão ministradas por Professores de Língua Portuguesa e das mais variadas formações, de áreas especializadas do Curso.

### **Tipos de Oficinas**

#### Tipo 1- Oficina de Leitura Motivadora e Informativa

Atividade com a duração de 3 horas/aula, tendo como discussão textos ou/e filmes da área de formação do Curso, acontecimento social ou mercadológico relevante, retirados da mídia impressa em geral, de livros específicos da área ou da literatura brasileira ou universal que tenha reflexões à área de formação do Curso. A atividade poderá ser ministrada por professores de diversas formações. Objetivo: informar e motivar à leitura e à compreensão de realidades sociais, culturais e de formação. Ministradas nos 1º, 2º e 3º períodos do Curso.

#### Tipo 2- Oficina de Leitura de Enriquecimento Cognitivo Interdisciplinar

Atividade com duração de 3 horas/aula, tendo como discussão textos e/ou filmes da área de formação do Curso, retirados da mídia em geral, da literatura ou de livros específicos da área. A Atividade será ministrada por três ou dois professores de formações diferentes, fazendo a apresentação da leitura do texto de pontos de vista distintos, de acordo com suas experiências de mercado e de formação. Esta Oficina é de grande relevância para a formação profissional e pessoal dos estudantes, uma vez que demonstram como um administrador necessita de várias vozes e atividades profissionais, para compor a visão do todo organizacional. Essa relação interdisciplinar entre profissionais na leitura de um texto, produz efeito reflexivo e visão polivalente. Objetivo: ampliar o conhecimento e a reflexão do aluno, numa visão interdisciplinar. Ministradas nos 4º e 5º períodos do Curso.

OBS: em caso de filme escolhido para ser alvo da atividade, há a exigência de apresentação simultânea de um texto correlato.

#### Tipo 3- Oficina de Leitura e Construção de Texto

Atividade de duração de 10 horas/aula. Tendo, simultaneamente, o ensino de técnicas de leitura e de

produção de textos, usa-se como instrumento de aplicação textos da área de formação dos alunos ou qualquer outro julgado relevante e atual à reflexão discente.

A Atividade será ministrada por professores de Português, tendo em vista que todo conteúdo é direcionado à formação lingüística e semântica dos discentes.

Objetivos: desenvolver a capacidade do aluno de interpretação, compreensão e produção de textos, levando-os a redigir e interpretar melhor. Ministradas nos 6º, 7º e 8º períodos do Curso.

### **Programação da Atividade de Oficina 3**

Aula 1 - Roteiro de Redação: Estruturação Lógica das Idéias para a Produção de textos; as idéias no texto e seu vínculo semântico; Construção de Roteiro, a partir de textos na área da Administração; Texto I: Uma sociedade em Transformação. Ladislau Dawbor. Educação e Trabalho no Capitalismo Contemporâneo.

Aula 2 - Aspectos Lógicos da Estruturação do Texto e no Discurso Oral: Raciocínios Lógicos e Estruturação do texto; Fatos e Inferências Textuais; Argumentação de Proposições; Texto II: Mudanças para os serviços. Richard Crawford. Na era do capital humano.

Aula 3 - O Valor das Palavras no Texto: o Valor Real e o Valor Instrumental;; a Linguagem Lacônica; Síntese, Resumo, Interpretação e Fichamento; Impessoalidade do discurso. Exercícios de Aplicação; Texto III: ISO 14000 - Sistema de Gestão Ambiental - Gestão Ambiental - um componente da qualidade.

Aula 4 - Técnicas de Produção de Textos Lacônicos: Resenha e Comentário; Intertextualidade; Texto V: Conferência do Rio sobre meio ambiente e desenvolvimento.

Aula 5 - Mensuração de Habilidades nas Avaliações: como responder perguntas abertas e fechadas. Verbos e questionamento; Verbos e suas incorreções conceituais.

### **Metodologias de Aplicação das Oficinas:**

Oficina Tipo 1: O Professor deverá adotar as seguintes estratégias seqüencialmente:

- 1- Apresentação do professor e Motivação à leitura: comentar da importância do tema, de sua atualidade, a importância para a vida pessoal e profissional do aluno;
- 2- Solicitação da leitura aos alunos (ressaltar a importância da leitura mais profunda e a compreensão das idéias do autor; destacar a importância de buscar o dicionário, quando o discente não conhecer a palavra);
- 3- Formulação de perguntas - uma por vez - aos alunos, motivando a discussão sobre o tema: deixar que todos os discentes respondam;
- 4- Apresentação da soma das idéias mais importantes apontadas pelos alunos no quadro, estabelecendo uma síntese;
- 5- Relacionamento do texto e suas idéias, com acontecimentos do cotidiano, quer profissional, quer pessoal (sugere-se indicação de uma nova leitura: um texto, um livro, uma revista, um jornal etc );
- 6- Finalização da Atividade, solicitando ao aluno uma redação sobre o tema discutido ou qualquer outro exercício que promova a escrita; aplicação de instrumento de avaliação da Atividade.

Oficina Tipo 2: O professor deverá adotar as seguintes estratégias seqüencialmente:

- 1- Apresentação dos Professores participantes e Motivação à Leitura: cada docente comentará da importância do tema, de sua atualidade, o valor da discussão para a vida pessoal e profissional do aluno, tendo em vista seu enfoque de formação;
- 2- Solicitação da leitura aos alunos (ressaltar a importância da leitura mais profunda e a compreensão das idéias do autor; destacar a importância de buscar o dicionário, quando o discente não conhecer a palavra ( Amora, 2001);
- 3- Cada professor produz suas provocações de debates aos alunos por vez, sempre incentivando a discussão do tema. A explanação sobre o texto e seu conteúdo é de suma importância, posto que a ênfase desta Atividade é no conhecimento a ser adquirido pelo aluno;

- 4- Os professores devem explicitar aos alunos como um tema pode ser visto por vários ângulos, enriquecendo, assim, a reflexão dos discentes;
- 5- Relacionar o textos e suas idéias com acontecimentos do cotidiano, quer profissional, quer social, quer pessoal ( sugere-se indicação de uma nova leitura: um texto, um livro, uma revista, um jornal etc );
- 6- Finalização da Atividade, solicitando ao aluno uma redação sobre o tema discutido ou qualquer outro exercício que promova a escrita; aplicação de instrumento de avaliação da Atividade.

Oficina Tipo 3: O professor deverá adotar as seguintes estratégias seqüencialmente:

- 1- Diferente das outras Atividades, esta Oficina apresenta para cada conteúdo a ser ensinado um texto de aplicação; por isso, em sua abertura, é importante ressaltar o caráter da Atividade, com a aprendizagem de conhecimentos que auxiliarão na melhoria da escrita e da interpretação;
- 2- Os encontros serão de teoria e prática, seguindo a programação da Atividade;
- 3- Todo encontro deverá gerar um exercício que promova a escrita;
- 4- Finalização da Atividade com exercício redacional, envolvendo os conteúdos da Atividade; aplicação de instrumento de avaliação da Atividade.

Como a Oficina 3 se localiza ao final do curso, nos seus últimos períodos, funciona como instrumento acadêmico eficaz para orientar os alunos às provas de finalização do Curso, O "Provão", uma vez que trabalha conteúdos importantes, para que o aluno responda perguntas abertas melhor e saiba em que nível de habilidade está sendo requerido. Ao mesmo tempo, corrige desvios conceituais, promove melhor organização lógica das idéias e possibilita compreender a realidade. O conhecimento adquirido nesta atividade melhora o desempenho discente a olhos vistos, conforme já se pôde verificar ao longo de sua aplicação.

### **Considerações Metodológicas Finais:**

- Todas as Oficinas, em todas as suas tipologias, disponibilizam o dicionário para o manuseio dos alunos, ao longo da Atividade. Os dicionários são dados aos professores Oficineiros pela Coordenação do Projeto, a partir de pareceria estabelecida com a Editora Saraiva.
- Todas as atividades deverão gerar trabalhos escritos e constituirão o instrumento da avaliação da Atividade;
- Todas as Oficinas devem frisar que a Interpretação é uma atividade intelectual de captação e compreensão da idéia de outros e não a exposição do próprio ponto de vista;
- Todos as Oficinas deveram ser avaliadas pelos alunos ao final, sendo responsabilidade dos professores tal realização;
- Os textos e/ou filmes a serem trabalhados nas Oficinas serão indicados pelo Coordenador do Núcleo de Comunicação, recebendo indicações dos professores, Coordenadores do Curso e demais componentes acadêmicos, para contribuições às indicações;
- As Oficinas deverão ser uniformes em todos os Campi da Universidade, de acordo com o Curso de realização.

### **Conclusão**

Não adianta fingir não ver a universidade brasileira receber alunos incompletos, aquém daquilo que geralmente se declara razoavelmente preparado para leitura, escrita e área numérica quantitativa. Este não é um fenômeno apenas de universidades particulares, ele ocorre em todas, já que recebem alunos com os mesmos problemas sistêmicos educacionais.

Aqui está posto um problema real da universidade hoje. Como instituição social, com compromissos com a população, as universidades e instituições superiores de ensino devem contribuir à resolução ou minimização do problema que hoje também interfere na formação profissional e na vida das pessoas.

Além de corrigir deficiências, deve enriquecer o conhecimento cognitivo discente.

Com isso, qualquer atividade produzida que promova o desenvolvimento da leitura é indispensável à formação pessoal e profissional do indivíduo, levando-o a perceber que ler é muito mais que pronunciar letras e sílabas, é mergulhar no texto, compreender as linhas e entrelinhas, é conseguir apreender realidades em qualquer linguagem, transferindo o interpretado e o refletido em prol de viver melhor.

Assim, surge o questionamento: É possível ensinar a compreensão? Evidentemente, não. O papel da Educação e de seus agentes é criar oportunidades que permitam o desenvolvimento do processo cognitivo do aluno através de estratégias bem planejadas, a partir do conhecimento prévio do perfil do egresso que se quer formar, do tipo de sociedade que se deseja construir. Cidadãos mais reflexivos, criativos e responsáveis se desejam formar, com vistas à construção de uma sociedade mais justa e democrática, preparada para enfrentar o mundo globalizado.

Com projetos inovadores e de enriquecimento cognitivo, como o aqui apresentado, fortalece-se a formação dos estudantes universitários brasileiros. Assim, em resumo, pode-se apontar algumas inovações e contribuições trazidas pelo Projeto de Oficinas ao corpo discente do Curso de Administração na Universidade Estácio de Sá, a saber:

- Já que o Projeto se desenvolve ciclicamente ao longo da matriz curricular do Curso, sua evolução é gradativa e respeita a cognição natural dos alunos;
- As Oficinas desenvolvem nos discentes várias modalidades de habilidades: Conhecimento, Compreensão, Análise e Síntese;
- As Oficinas tipo 2 possibilitam uma leitura interdisciplinas fundamental à formação do estudante, pois demonstra como um fenômeno deve ser compreendido por vários ângulos de análise, leitura que um profissional no novo mercado não pode prescindir;
- Por serem Atividades rápidas e imediatas dão ao aluno o conhecimento de realidades sociais e profissionais que hoje se torna necessário atualizar e saber, devido à velocidade da informação e dos recursos da alta tecnologia;
- As Oficinas de Leitura e Construção de texto surgem como um diferencial na formação discente, posto que ter redação própria, saber se comunicar interpessoalmente com mais desenvoltura e compreender realidades que estão à sua volta apontam melhor receptividade no mercado das organizações;
- As Atividades de Oficinas são avaliadas por alunos e professores, criando, assim, uma retroalimentação para o Projeto; semestralmente há encontros de Oficineiros, Coordenação do Projeto e Direção do Curso, com vistas a atualizar o Projeto às necessidades do Curso de Administração.

Diz a máxima: "só os fortes sobrevivem ..." e os estudantes e futuros profissionais sobreviverão como fortes, desde que a Sociedade Brasileira invista conscientemente na Educação, cabendo à Universidade participação e contribuições efetivas.

### **Referências Bibliográficas**

ABREU, Antonio Soares. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1993.

AMORA, Soares. Minidicionário. São Paulo: Saraiva, 2001.

CASTRO, Cláudio Moura. Da arte brasileira de ler o que não está escrito. Revista Veja, outubro, 1997.

CUNHA, Celso & CINTRA, L. Nova gramática do Português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

- FAVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1997.
- GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1997.
- KLEIMAN, Angela. Leitura e Leitor. Campinas: Pontes, 1999.
- KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2001.
- MARTINS, Luciano. Escrever com criatividade. São Paulo: Contexto, 2001.
- MAZZAROTTO, Luiz Fernando. Manual Básico de redação e gramática aplicada. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 1996.
- MEDEIROS, R. Comunicação Empresarial. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1997.
- MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental: para cursos de contabilidade, administração e economia. São Paulo: Atlas, 1999.
- \_\_\_\_\_. Técnicas de redação. São Paulo: Atlas, 1998.
- \_\_\_\_\_. Redação científica. São Paulo : Atlas , 1997.
- RANGEL, Mary. Dinâmicas de leitura para a sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1998.
- SANTOS, Leonor Werneck dos. Discurso, coesão e argumentação. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1997.
- STAM, Robert. Bakhtin - da teoria literária à cultura de massa. São Paulo: Ática, 1999.
- TEDESCO, Juan Carlos. O novo pacto educativo. São Paulo: Ática, 1999.
- VANOYE, A . Usos da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- ZILBERMAN, Regina (Org.)et alii. Leitura perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1998.